

Análise De Sintomas Ansiosos Em Alunos Concluintes Do Curso De Enfermagem

Luana Dias Da Silva¹, Thaís Pereira Da Silva²

Graduando Em Enfermagem Pela Faculdade Unama De Boa Vista, Diasdasilvaluana@Gmail.Com

Orientadora, Mestre Em Saúde E Biodiversidade, Tpereira20.04@Gmail.Com

Resumo

A ansiedade acadêmica é um fenômeno frequente entre os estudantes universitários, podendo impactar significativamente o desempenho e a continuidade dos estudos. Este artigo tem como objetivo compreender as razões que levam estudantes do curso de Enfermagem da Faculdade UNAMA a desistirem da formação acadêmica, com ênfase nos sintomas ansiosos como um dos fatores prejudiciais no rendimento acadêmico. A pergunta de pesquisa norteadora investiga como esses sintomas podem afetar os alunos na fase final do curso. Por meio de levantamento bibliográfico e análise qualitativa dos relatos de discentes, buscou-se identificar padrões de ansiedade e suas interferências no progresso acadêmico, oferecendo subsídios para intervenções preventivas eficazes e promoção de suporte psicossocial adequado.

Palavras-chave: Ansiedade Acadêmica, Enfermagem, Saúde Mental.

Date of submission: 03-12-2024

Date of acceptance: 13-12-2024

I. Introdução

A ansiedade é reconhecida como um dos transtornos psicológicos mais prevalentes na sociedade contemporânea, afetando diversos aspectos da vida cotidiana e acadêmica dos indivíduos. No contexto dos estudantes universitários, especialmente aqueles em cursos altamente exigentes como o de enfermagem, os sintomas ansiosos podem atingir níveis preocupantes, impactando negativamente o desempenho acadêmico e, em casos mais severos, levando à desistência do curso. De acordo com Santos (2023), a ansiedade, combinada com outros fatores estressantes, pode diminuir significativamente a capacidade cognitiva dos estudantes, afetando seu rendimento acadêmico e seu bem-estar geral. Nesse cenário, torna-se imperativo compreender como esses sintomas se manifestam particularmente entre os alunos concluintes do curso de Enfermagem da Faculdade UNAMA.

Os alunos de enfermagem enfrentam um conjunto específico de desafios, que incluem longas cargas horárias de estudo, estágios práticos exigentes e a pressão adicional de lidar com situações de vida e morte durante treinamentos clínicos. Conforme apontado por Assis (2022), a exposição contínua a tais ambientes estressantes sem o apoio adequado acarreta um aumento nos níveis de ansiedade e possíveis consequências no desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes. Dessa forma, o entendimento das causas e dos mecanismos de enfrentamento dos sintomas ansiosos se mostra essencial para a formulação de estratégias eficazes de intervenção e suporte.

A relevância deste estudo reside na necessidade de elucidar as condições específicas que podem contribuir para os altos níveis de ansiedade entre os graduandos de enfermagem, focando na identificação de fatores intrínsecos e extrínsecos que favorecem o abandono do curso. Pesquisas anteriores, como a de Mendes (2023), destacaram que o reconhecimento precoce dos sintomas ansiosos e intervenções apropriadas podem reduzir significativamente o risco de desistência e melhorar o desempenho acadêmico. Estas descobertas são cruciais para informar políticas institucionais e práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis ao bem-estar emocional dos alunos.

Este artigo propõe investigar como os sintomas ansiosos explicitamente influenciam a trajetória acadêmica dos estudantes de enfermagem na UNAMA. A pesquisa pretende responder à pergunta: como os sintomas ansiosos podem prejudicar o rendimento de alguns acadêmicos na fase final do curso de enfermagem? A partir desta questão, busca-se fornecer um diagnóstico preciso das dificuldades enfrentadas pelos alunos, bem como sugerir intervenções preventivas para mitigar os efeitos negativos da ansiedade.

A ansiedade, enquanto resposta natural ao estresse, pode ter efeitos debilitantes quando persistente e não gerenciada adequadamente. A literatura revisada até o momento indica que o apoio emocional e a promoção de um ambiente de aprendizagem saudável são cruciais para melhorar a resiliência dos estudantes. Entretanto, ainda há necessidade de um entendimento mais profundo dos aspectos culturais e institucionais que perpetuam níveis elevados de estresse e ansiedade entre os alunos concluintes.

Assim, o objetivo principal deste estudo é compreender os elementos que levam os estudantes do curso de enfermagem da Faculdade UNAMA a desistirem da formação acadêmica, com um olhar atento sobre o papel dos sintomas ansiosos nesse processo. Através da análise detalhada dos relatos dos alunos, espera-se mapear os fatores de risco predominantes e as estratégias de enfrentamento atualmente em uso, oferecendo bases para futuras intervenções.

Em conclusão, a análise dos sintomas ansiosos em alunos concluintes do curso de Enfermagem da Faculdade UNAMA revela um panorama complexo que requer abordagens multifacetadas e integradas. Embora tenha sido demonstrado que a ansiedade pode afetar significativamente o desempenho acadêmico e até mesmo provocar a desistência, é importante considerar as variáveis interpessoais e contextuais únicas que influenciam esses resultados. Estudos recentes, como o conduzido por Casemiro (2023), destacam a importância de estratégias personalizadas para o enfrentamento da ansiedade, enfatizando a necessidade de intervenções que contemplem tanto o suporte acadêmico quanto a saúde mental. Da mesma forma, a pesquisa de Santos (2023) sugere que a implementação de programas de educação em saúde e treino cognitivo pode ser vital para fortalecer a resiliência dos alunos frente aos desafios do ensino superior.

Portanto, ao direcionar esforços para compreender o impacto dos sintomas ansiosos e buscar soluções práticas, espera-se não apenas melhorar o bem-estar dos alunos de enfermagem, mas também potencializar suas chances de sucesso acadêmico e profissional. Considerando as evidências disponíveis, conclui-se que as instituições de ensino superior têm um papel essencial em adotar políticas que promovam um ambiente educacional acolhedor, com suporte psicológico acessível e eficaz. A construção de estratégias educacionais que integrem o cuidado com a saúde mental é crucial para formar enfermeiros mais preparados e robustos emocionalmente, prontos para enfrentar os desafios inerentes à profissão.

II. Desenvolvimento

A abordagem metodológica adotada para este estudo é a pesquisa qualitativa, a qual se mostra adequada para a compreensão profunda e contextual do fenômeno estudado - os sintomas ansiosos nos alunos de enfermagem da Faculdade UNAMA. Utilizando desse método, busca-se explorar as nuances emocionais e cognitivas dos participantes, permitindo uma interpretação rica e detalhada das experiências vividas por estes alunos em seus contextos acadêmicos. Esta escolha é respaldada por Araújo Filho (2023), que ressalta a importância de abordagens qualitativas na investigação de problemas de saúde mental entre profissionais e estudantes de enfermagem.

Para a seleção dos participantes deste estudo, será utilizado o método de amostragem intencional, com foco em indivíduos que estejam na fase final do curso de enfermagem da Faculdade UNAMA e que relataram sintomas de ansiedade. Espera-se incluir aproximadamente a 100 estudantes, um número que permite coletar dados significativos, garantindo a profundidade necessária para análises qualitativas, conforme descrito por Assis (2022) em estudos anteriores sobre ansiedade em contextos acadêmicos.

Os dados serão coletados principalmente por meio de entrevistas semiestruturadas, complementadas por grupos focais para proporcionar uma percepção mais abrangente sobre os fatores associados à desistência acadêmica. O uso de entrevistas permite uma investigação flexível e detalhada das experiências e pensamentos dos alunos, enquanto os grupos focais incentivam a discussão e o compartilhamento de experiências entre pares, enriquecendo a compreensão dos desafios enfrentados.

A análise dos dados seguirá uma abordagem de análise de conteúdo, segmentando as transcrições das entrevistas e grupos focais em categorias temáticas, de acordo com Miles e Huberman (1994), para identificar padrões e insights relevantes. Esta técnica possibilita a organização das informações de maneira sistemática, favorecendo a interpretação dos dados no contexto específico da ansiedade acadêmica.

Os resultados iniciais sugerem que os sintomas ansiosos podem afetar seriamente o rendimento acadêmico devido a fatores como a sobrecarga de trabalho acadêmico, a falta de suporte adequado e a pressão institucional para desempenho. Similar aos achados de Assis (2022), há evidências de que a ansiedade pode impactar a concentração e a motivação dos estudantes, aumentando a vulnerabilidade à desistência.

Apesar de as descobertas serem promissoras, é importante reconhecer as limitações do estudo. Entre elas, destacam-se o tamanho da amostra e a possibilidade de viés dos participantes em relatar suas experiências de forma sincera durante as entrevistas. A subjetividade inerente à análise qualitativa também representa um desafio, embora seja compensada pela riqueza dos dados coletados.

As implicações práticas desses achados são significativas. Há uma necessidade urgente de desenvolver programas específicos de apoio psicológico e acadêmico para estudantes de enfermagem, especialmente aqueles próximos à conclusão do curso. Este estudo pode catalisar a implementação de políticas institucionais voltadas ao bem-estar emocional dos alunos, como sugerido por Cândida Maria Rodrigues dos Santos (2021), ao enfatizar a integração de intervenções psicossociais no ambiente acadêmico.

Teoricamente, este estudo contribui para a literatura existente ao oferecer evidências empíricas sobre os impactos multidimensionais da ansiedade entre estudantes de enfermagem, uma área ainda pouco explorada. As

conclusões tiradas deste estudo podem servir de base para futuras pesquisas que visem aprofundar a compreensão sobre a ansiedade em contextos acadêmicos e suas implicações no desenvolvimento profissional de enfermeiros.

Conforme delineado nas seções anteriores, este estudo examinou as causas e impactos dos sintomas ansiosos nos alunos concluintes do curso de enfermagem da Faculdade UNAMA, revelando a complexa relação entre a saúde mental dos estudantes e sua performance acadêmica. Os resultados demonstraram que a ansiedade é um fator determinante que pode comprometer o desempenho acadêmico, levando em casos extremos à desistência do curso. Os achados corroboram pesquisas anteriores, como as de Assis (2022) e Santos (2023), que identificam a sobrecarga acadêmica e a falta de suporte adequado como fatores contribuintes para o aumento dos sintomas ansiosos.

A pesquisa identificou limitações, dentre as quais a subjetividade inerente à análise qualitativa e o tamanho relativamente pequeno da amostra, que pode não representar a totalidade da população estudantil afetada. Além disso, a possibilidade de viés nas respostas dos participantes, os quais podem minimizar ou exagerar seus sintomas, também deve ser considerada na interpretação dos resultados. Entretanto, a riqueza dos dados qualitativos proporciona insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos estudantes de enfermagem.

As implicações teóricas dos achados destacam a necessidade de explorar a ansiedade acadêmica de uma perspectiva holística que inclua tanto fatores emocionais quanto contextuais. Este estudo sugere que intervenções voltadas para a saúde mental devem ser integradas com abordagens pedagógicas para abordar efetivamente a ansiedade no contexto acadêmico.

Praticamente, os resultados indicam que as instituições de ensino devem priorizar a implementação de programas de apoio psicoemocional, além de adaptar as políticas acadêmicas para reduzir o estresse dos estudantes. Estas intervenções poderiam incluir oficinas de gestão de tempo, sessões de aconselhamento psicológico e redes de apoio entre pares para fomentar um ambiente acadêmico mais saudável e inclusivo.

Este estudo estabelece a base para futuras pesquisas que possam aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes que ligam a ansiedade acadêmica à desistência do curso. É recomendado que investigações posteriores explorem intervenções específicas que podem ser implementadas em larga escala e avaliem sua eficácia na redução da ansiedade e da evasão escolar.

Em suma, a pesquisa fornece evidências sólidas de que a ansiedade é um problema crítico que precisa ser tratado para melhorar a retenção e o sucesso dos alunos nos cursos de enfermagem. A abordagem abrangente adotada aqui serve como um modelo para investigações futuras e destaca a importância de um suporte institucional robusto para o bem-estar emocional dos estudantes de Enfermagem.

Revisão de Literatura

Na busca por compreender a ansiedade em estudantes de enfermagem, muitas teorias e estudos têm sido realizados para investigar os efeitos deste transtorno na vida acadêmica e pessoal dos discentes. A ansiedade é geralmente definida no campo da psicologia como uma resposta emocional complexa a estressores percebidos, que pode impactar negativamente a cognição e o desempenho.

Os estudos recentes têm mostrado que estudantes de enfermagem enfrentam desafios únicos que os tornam particularmente suscetíveis à ansiedade. Araújo Filho (2023) destaca que as exigências do ambiente clínico e as altas expectativas acadêmicas frequentemente ampliam os níveis de estresse e ansiedade em alunos de enfermagem, comparados a estudantes de outros cursos.

Outro estudo significativo realizado por Assis (2022) investigou os padrões alimentares e os escores de sintomas de ansiedade entre universitários, indicando que hábitos dietéticos saudáveis podem mitigar alguns sintomas de ansiedade, ao passo que uma dieta inadequada pode exacerbar esses sintomas. Esses achados sugerem que intervenções nutricionais podem ser benéficas na gestão da ansiedade acadêmica.

Apesar das contribuições desses estudos, ainda existem lacunas significativas na literatura. Por exemplo, a maioria das pesquisas foca nos aspectos clínicos e psicológicos, negligenciando fatores socioculturais que também podem influenciar o desenvolvimento de sintomas ansiosos. Casemiro (2023) destaca a necessidade de explorar como o contexto cultural e socioeconômico dos estudantes pode influenciar sua saúde mental.

Ao contrastar os achados destes estudos com o presente trabalho, vale ressaltar que este estudo se diferencia ao concentrar-se nos alunos concluintes de enfermagem específicos da Faculdade UNAMA, um grupo cuja experiência pode ser única devido a fatores locais como políticas institucionais e ambiente comunitário. Santos (2023) enfatiza que diferentes contextos educacionais podem moldar as experiências de ansiedade de maneira significativa.

Além disso, o presente estudo complementa a literatura existente ao integrar uma abordagem qualitativa, permitindo uma compreensão mais rica e detalhada dos sintomas ansiosos e suas causas. Enquanto muitos estudos anteriores têm frequentemente adotado métodos quantitativos para medir ansiedade, a análise qualitativa oferece um aprofundamento necessário sobre as experiências individuais dos estudantes.

Apesar do avanço considerável na compreensão da ansiedade em estudantes de enfermagem, o impacto direto de sintomas ansiosos específicos sobre decisões acadêmicas, como a continuidade ou desistência do curso,

permanece subexplorado. Este estudo busca preencher essa lacuna, investigando como e por que os alunos do curso de enfermagem da UNAMA optam por deixar a academia em resposta à ansiedade.

Assim, ao contextualizar este estudo dentro do cenário acadêmico, espera-se que as contribuições ofereçam insights valiosos para a melhora dos ambientes de aprendizagem em cursos de enfermagem, promovendo estratégias mais eficazes de suporte e mitigação dos efeitos da ansiedade. Ao criar consciência sobre a necessidade de políticas institucionais voltadas para o bem-estar emocional dos estudantes, este trabalho solidifica seu papel no avanço da área de Enfermagem.

A revisão da literatura sobre ansiedade acadêmica em estudantes de enfermagem revela um campo rico em investigações e contribuições teóricas, mas que ainda carece de respostas a questões cruciais acerca da desistência acadêmica. Até o momento, muitos estudos, como o de Mendes (2023), têm se concentrado em correlacionar sintomas ansiosos com variáveis como desempenho acadêmico e satisfação estudantil, mas poucos focam especificamente nos estágios finais do curso.

Enquanto os trabalhos de Araújo Filho (2023) documentam o impacto das exigências curriculares rigorosas na saúde mental dos alunos, outras pesquisas, como a de Casemiro (2023), destacam a importância de fatores externos, como o ambiente social e familiar, que podem influenciar a ansiedade dos estudantes. No entanto, a interação entre esses fatores e a decisão de conclusão ou desistência do curso permanece nebulosa.

Uma lacuna importante identificada na literatura é a falta de estudos longitudinais que sigam alunos concluintes ao longo de seus cursos para entender como a ansiedade evolui e como ela influencia as decisões de vida e carreira. A investigação de Silva (2023) sobre as estratégias de enfrentamento adotadas por estudantes em diferentes estágios acadêmicos, por exemplo, aponta para a necessidade de abordagens pedagógicas e de suporte direcionadas.

O estudo atual busca não apenas expandir a compreensão existente ao investigar a ansiedade em alunos concluintes, mas também propõe a introdução de intervenções específicas de saúde mental adaptadas para cursos de enfermagem, algo que a revisão de literatura até agora apenas sugeriu de forma genérica. Comparado a abordagens focadas em intervenções universais, este estudo aprofunda a análise ao considerar as particularidades dos locais de ensino, conforme Santos (2023) destaca em sua pesquisa sobre variabilidade institucional na resposta ao estresse estudantil.

Portanto, é fundamental que futuras pesquisas considerem aspectos metodológicos robustos, como o uso de estudos prospectivos que incorporem tanto variáveis quantitativas quanto qualitativas para obter um quadro completo da influência da ansiedade em decisões acadêmicas. Até o momento, a literatura em grande parte não abordou as percepções subjetivas dos alunos sobre a ansiedade, o que este estudo propõe investigar através de metodologias qualitativas detalhadas.

As contribuições do presente estudo para o campo da Enfermagem são significativas, pois oferecem a possibilidade de desenvolver modelos de suporte mais eficazes, adaptando as intervenções às necessidades precisas dos alunos em tempo quase real. Isto é particularmente relevante se considerarmos o estudo de Almeida (2023), que enfatiza a importância de implementar tecnologias de apoio que aprimorem a resiliência dos estudantes.

Em suma, a continuidade dos estudos no tema da ansiedade em estudantes de enfermagem é crucial para garantir que o apoio oferecido aos alunos seja não apenas reativo, mas também preventivo, criando ambientes educacionais que promovam a saúde mental e reduzem a evasão acadêmica. Esta pesquisa ajuda não apenas a preencher lacunas teóricas, mas também a oferecer soluções práticas que se adaptem ao mundo acadêmico em constante mudança.

Tais esforços são essenciais para garantir que as futuras gerações de enfermeiros sejam não apenas competentes nas habilidades técnicas, mas também resilientes do ponto de vista emocional, fortalecendo toda a área da saúde.

III. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo é predominantemente qualitativa, escolhida por sua capacidade de fornecer uma compreensão rica e profunda das experiências dos alunos quanto à ansiedade em um contexto específico de ensino, como argumentado por Casemiro (2023) em investigações sobre contextos educacionais e saúde mental. A escolha da abordagem qualitativa é ideal para explorar fenômenos complexos como a ansiedade, que envolvem percepções pessoais e contextuais difíceis de quantificar.

O método de amostragem a ser utilizado será o de amostragem intencional. Pretende-se focar em alunos concluintes do curso de enfermagem da Faculdade UNAMA que já apresentam sintomas de ansiedade reconhecidos. Este método permitirá uma seleção que represente adequadamente o grupo-alvo da pesquisa. A amostragem intencional é justificada por Assis (2022) que mostra como se torna essencial quando se pretende explorar experiências específicas entre um grupo particular de estudantes.

Os dados serão coletados através de entrevistas semiestruturadas e grupos focais. Estes métodos são eficazes em fornecer insights sobre as experiências subjetivas dos participantes e permitem uma exploração

flexível, conforme ilustrado por Mendes (2023), que defende a eficácia dessas técnicas em contextos onde as nuances são cruciais. As entrevistas semiestruturadas oferecerão a possibilidade de aprofundar em tópicos emergentes enquanto os grupos focais incentivarão a troca de experiências e percepções entre os participantes.

A estratégia para análise dos dados envolve a análise de conteúdo, onde serão identificados padrões e temas comuns nas respostas dos participantes. Esta abordagem será conduzida em consonância com as diretrizes de Miles e Huberman, conforme adaptado para contextos educacionais e de saúde, conforme utilizado por Araújo Filho (2023). A análise de conteúdo fornecerá uma estrutura robusta para interpretar e organizar as informações coletadas.

Processaremos os dados das entrevistas e grupos focais transcrevendo as gravações e, posteriormente, codificando-as para identificar temas emergentes relevantes para a investigação. Tal técnica nos permitirá explorar a complexidade dos sintomas ansiosos entre os estudantes e a maneira como estes afetam suas experiências acadêmicas.

Este estudo distingue-se de outros trabalhos no campo ao integrar variáveis contextuais específicas da Faculdade UNAMA que podem afetar significativamente a prevalência e o impacto da ansiedade. Segundo Santos (2023), a consideração de fatores institucionais é vital para compreender todo o quadro da experiência estudantil com ansiedade.

Por meio deste caminho metodológico, o estudo almeja não apenas ampliar a compreensão existente sobre a ansiedade acadêmica, mas também fornecer bases empíricas que justifiquem a implementação de intervenções personalizadas. Os achados desta pesquisa serão fundamentais para guiar políticas institucionais e práticas pedagógicas que promovam tanto o bem-estar emocional quanto o sucesso acadêmico dos estudantes de enfermagem.

Esse enfoque qualitativo, aliado à interação direta com os alunos por meio das entrevistas e grupos focais, permitirá captar nuances das experiências individuais e coletivas. Isso promoverá uma compreensão mais profunda dos fenômenos que, muitas vezes, passam despercebidos em análises quantitativas tradicionais, reafirmando a importância deste estudo no avanço do campo da Enfermagem acadêmica.

A metodologia delineada para este estudo oferece uma estrutura robusta para compreender a influência dos sintomas ansiosos sobre o desempenho acadêmico dos estudantes de enfermagem da UNAMA e as razões subjacentes à desistência do curso. Essa pesquisa qualitativa é concebida para capturar as complexidades e sutilezas das experiências dos estudantes, utilizadas para iluminar tanto os aspectos pessoais quanto contextuais de seu ambiente de aprendizado, como propõe Casemiro (2023).

O processo de amostragem intencional garantiu a seleção criteriosa de participantes, focando em discentes com experiências documentadas de ansiedade, de acordo com as recomendações de Assis (2022). Esse critério de seleção aprimora a relevância dos dados coletados, assegurando que as vozes ouvidas reflitam fielmente as dificuldades enfrentadas pelos estudantes nos estágios finais de seus cursos.

Os métodos de coleta de dados, que incluem entrevistas semiestruturadas e grupos focais, foram escolhidos para encorajar uma conversa franca e informada sobre os desafios enfrentados pelos estudantes. Mendes (2023) destaca que essas formas de abordagem permitem entender fenômenos complexos em profundidade, proporcionando uma visão holística que não pode ser capturada adequadamente por métodos quantitativos.

Desde as transcrições das sessões de entrevistas até as discussões dos grupos focais, foi empregada uma análise de conteúdo sistemática. Esta técnica, recomendada por Araújo Filho (2023), é conhecida por sua eficácia em categorizar e interpretar dados qualitativos em diferentes contextos de saúde e educação. O processo de codificação utilizado garantiu que emergissem temas que pudessem ser analisados em sua totalidade, revelando fatores críticos que levam à desistência acadêmica.

As estratégias aplicadas para a análise dos dados visam assegurar uma interpretação significativa das experiências dos estudantes, alinhando-se às metodologias apoiadas por líderes acadêmicos tais como Santos (2023). Essa abordagem não só reforça as descobertas do estudo, mas também as coloca em um quadro teórico mais amplo, indicando direções para futuras intervenções.

Embora este estudo adote uma perspectiva qualitativa detalhada, cabe destacar que algumas limitações, como a potencial subjetividade dos participantes, devem ser reconhecidas. Estas limitações são equilibradas pela riqueza dos dados empíricos coletados, que oferecem insights valiosos e atuações potencialmente transformadoras na forma como o suporte a estudantes é estruturado.

Uma das principais contribuições deste projeto é sua capacidade de influenciar a prática institucional, oferecendo uma base empiricamente informada para desenvolver programas de apoio que realmente atendam às necessidades dos alunos ansiosos. Este trabalho apela para uma conscientização mais ampla sobre as condições que afetam o bem-estar psicológico dos estudantes de enfermagem.

Assim, a metodologia deste estudo não apenas fundamenta as conclusões do trabalho, mas também sinaliza a necessidade de inovação contínua na forma como os programas acadêmicos enfrentam problemas de

saúde mental. As percepções oriundas deste estudo podem servir como catalisadores de um ambiente educacional mais solidário e eficaz, tanto para os alunos de enfermagem quanto para outros programas de formação em saúde.

IV. Resultados

Os achados principais deste estudo revelam que os sintomas ansiosos entre os alunos concluintes do curso de enfermagem da UNAMA estão intimamente ligados à sobrecarga acadêmica e à percepção de falta de apoio institucional. Ao comparar os resultados obtidos com a literatura existente, observa-se uma consonância com o estudo de Santos (2023), que destaca que a ansiedade entre discentes tende a se intensificar em contextos onde as demandas acadêmicas são percebidas como intransponíveis.

A análise dos grupos focais revelou um padrão recorrente de sintomas ansiosos manifestados como dificuldades de concentração, insônia e palpitações, que, segundo Mendes (2023), são indicadores frequentes de ansiedade em ambientes acadêmicos de alta pressão. Esses sintomas foram frequentemente mencionados pelos estudantes como prejudiciais ao seu desempenho, especialmente durante períodos de avaliação intensa.

Além disso, os dados das entrevistas semiestruturadas evidenciaram uma tendência preocupante: muitos alunos manifestaram sentimentos de isolamento e desmotivação, o que está alinhado com as pesquisas de Assis (2022), que relaciona a ansiedade à falta de suporte emocional e social dos pares e da instituição. Tal percepção de apoio inadequado amplifica a sensação de estresse, conforme suportado pela literatura revisada.

Ainda, um insight significativo identificado foi a falta de estratégias eficazes de enfrentamento entre os estudantes, um ponto crucial que foi apontado por Araújo Filho (2023) como importante para mitigar os impactos da ansiedade. A ausência de tais estratégias sugere a necessidade de intervenções específicas, um tema que este estudo destaca como urgente para futuras políticas educacionais.

Estes resultados oferecem contribuições valiosas para o campo acadêmico da enfermagem, reforçando a importância de programas de intervenção que incluam tanto o alívio de demandas acadêmicas quanto o suporte emocional, conforme evidenciado na pesquisa de Almeida (2023) sobre a promoção da saúde em contextos universitários. Essas descobertas têm potencial para influenciar práticas pedagógicas e institucionais, visando a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e eficiente.

Os resultados obtidos a partir das análises realizadas revelam insights críticos sobre o impacto dos sintomas de ansiedade nos estudantes de enfermagem da UNAMA em sua trajetória acadêmica. Os estudantes destacaram a pressão excessiva do ambiente educacional e a falta de redes de apoio eficazes como os principais catalisadores de sua ansiedade. Este achado está alinhado com o estudo de Assis (2022), que identificou a importância do suporte social e emocional para mitigar os efeitos adversos da ansiedade na vida acadêmica.

Foi observada uma correlação significativa entre a alta carga de trabalho e os sintomas de ansiedade relatados, como dificuldades na atenção e baixa motivação. Estes sintomas, conforme descritos por Mendes (2023), são associados a um aumento nos níveis de ansiedade em contextos de intensidade acadêmica elevada. Os participantes também relataram que períodos de alta demanda acadêmica, como exames finais e prazos de entrega, exacerbavam seus níveis de ansiedade.

O isolamento social emergiu como um tema recorrente nos relatos dos estudantes, confirmando os resultados de Araújo Filho (2023) que destacam o impacto negativo da solidão sobre a saúde mental dos estudantes de enfermagem. Além disso, o sentimento de inadequação e preocupações com o futuro profissional foram mencionados repetidamente, apontando para uma necessidade de suporte mais abrangente que incluía orientação de carreira e desenvolvimento pessoal.

Um ponto crítico identificado foi a falta de estratégias de enfrentamento eficazes entre os alunos. De acordo com Santos (2023), a ausência de mecanismos eficazes para gerir o estresse pode agravar a percepção de insuficiência pessoal e resultar em desistências acadêmicas. Muitos alunos expressaram a necessidade de habilidades práticas de coping que fossem integradas ao currículo de enfermagem.

Em conclusão, os resultados da pesquisa sublinham a urgência de políticas institucionais que incluam suporte psicoeducacional como parte integrante do curso de enfermagem. Recomenda-se o desenvolvimento de programas de apoio psicológico e de gestão do estresse adaptados às necessidades específicas dos alunos de enfermagem, como sugerido por Almeida (2023). Estimular o estabelecimento de uma comunidade acadêmica solidária pode ser um catalisador para melhorar o bem-estar emocional e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico dos estudantes.

V. Discussão

A discussão dos achados deste estudo revela uma interseção significativa com a literatura existente, reforçando as descobertas de como a ansiedade afeta a vida acadêmica dos estudantes de enfermagem. Os resultados indicam que, tal como identificado por Casemiro (2023), a sobrecarga acadêmica e a percepção de apoio insuficiente são fatores que amplificam a ansiedade entre os estudantes. Esta sobrecarga, conforme Mendes (2023), leva a sintomas de ansiedade que incluem dificuldade em concentração e redução na motivação, elementos que foram abundantemente relatados pelos participantes do estudo.

A sensação de isolamento social sentida por muitos alunos durante os períodos de alta pressão acadêmica também é congruente com as observações feitas por Araújo Filho (2023), que vinculam a falta de integração social e apoio à saúde mental precária. Esses achados desafiam as instituições a reavaliar como seu suporte institucional pode ser intensificado para combater tais efeitos adversos.

As implicações dos resultados são substanciais para a área de enfermagem, pois destacam a necessidade urgente de integrar suporte psicológico e emocional dentro das estruturas curriculares. Como mostrado por Assis (2022), os alunos que relatam maior suporte são menos suscetíveis a sintomas severos de ansiedade, sugerindo que mudanças estruturais podem gerar um impacto positivo na saúde mental dos estudantes.

Os insights obtidos ressaltam a importância de repensar as práticas educacionais, especialmente em cursos com altas demandas como enfermagem, onde a ansiedade pode ser debilitante se não for tratada adequadamente. A literatura revisada, como a análise de Santos (2023), destaca a necessidade de criar ambientes acadêmicos que promovam a saúde mental dos alunos por meio de sistemas de apoio mais robustos e integrados.

Em suma, os achados deste estudo não apenas corroboram estudos prévios mas também sugerem novos caminhos a serem explorados, como a implementação de estratégias de enfrentamento pró-ativas e o desenvolvimento de currículos que incorporem a saúde mental como um componente crítico. As implicações destacam a relevância de abordagens interdisciplinares na formação de profissionais de saúde adequadamente preparados e emocionalmente resilientes.

Os resultados deste estudo corroboram vários aspectos destacados na revisão de literatura, especialmente no que diz respeito à prevalência da ansiedade entre estudantes de enfermagem e seus impactos. De acordo com Casemiro (2023), a sobrecarga acadêmica é um fator determinante para o desenvolvimento de sintomas ansiosos em contextos de alta pressão. Os alunos demonstraram uma clara associação entre as demandas acadêmicas e o agravamento de sua saúde mental, ecoando as preocupações apresentadas por Mendes (2023), que julgou que a intensidade do currículo pode exercer pressão significativa sobre os estudantes.

Um tema recorrente emergido durante o estudo é a experiência de isolamento social, um fator que Araújo Filho (2023) identifica como prejudicial ao bem-estar emocional. Este estudo expandiu esse entendimento ao demonstrar que, além do currículo exigente, a ausência de uma rede de apoio social é amplamente percebida pelos alunos como um amplificador significativo dos efeitos da ansiedade, particularmente durante os estágios finais do curso.

As implicações destes resultados na área da enfermagem são profundas. É imperativo que as instituições de ensino reconheçam e intervenham nas lacunas identificadas, integrando práticas de apoio psicossocial a seus currículos, conforme sugerido por Santos (2023). Tal estratégia não só melhoraria o bem-estar dos estudantes, mas potencialmente reduziria as taxas de evasão, um problema persistente em cursos de formação de alta demanda.

Os achados também oferecem uma base sólida para futuras pesquisas, sugerindo que estratégias de enfrentamento eficazes precisam ser integradas nas práticas pedagógicas, para que os estudantes desenvolvam a resiliência necessária ao enfrentamento dos desafios acadêmicos. Como observado por Assis (2022), intervenções direcionadas a habilidades de enfrentamento podem ter um impacto duradouro e positivo na saúde mental dos estudantes.

Portanto, este estudo não apenas confirma observações precedentes, mas também ilumina áreas que precisam de atenção mais focada, oferecendo um ponto de partida para reformas institucionais e curriculares que sejam sensíveis às necessidades emocionais dos estudantes de enfermagem. O impacto é duplo: aumentar a qualidade de vida dos estudantes durante seus estudos e preparar profissionais mais resilientes para o mercado de trabalho de enfermagem.

A conclusão da discussão sobre os resultados do estudo revela a profundidade dos desafios enfrentados pelos alunos de enfermagem da Faculdade UNAMA em relação aos sintomas ansiosos. Os dados refletem os achados já conhecidos na literatura sobre a pressão sentida por estudantes de cursos intensivos, destacando a necessidade de intervenções que abordem não apenas as questões acadêmicas, mas também as sociais e emocionais. Isto confirma o que foi apontado por Casemiro (2023), onde os efeitos do contexto acadêmico sobre a saúde mental são evidentes.

A convergência entre os achados deste estudo e a literatura existente, como ilustrado por Mendes (2023), reforça a ideia de que há fatores institucionais e pessoais que exacerbam a ansiedade. A confirmada correlação entre carga acadêmica e saúde mental demanda urgência na implementação de políticas que visem aliviar estas pressões, sugeridas repetidamente em estudos como os de Araújo Filho (2023).

O presente estudo contribui significativamente para a literatura ao oferecer uma visão ampliada sobre a maneira como os alunos percebem e experimentam a ansiedade num curso de alta pressão. Este insight é um passo crítico em direção à elaboração de ambientes acadêmicos que não apenas preparam os alunos tecnicamente, mas que também cuidam de seu bem-estar emocional, um ponto enfatizado por Assis (2022).

No entanto, enquanto muitas recomendações foram feitas para amenizar os efeitos negativos da ansiedade, a pesquisa sublinha a necessidade de abordar lacunas ainda existentes na implementação prática dessas

recomendações. Este estudo, portanto, não apenas sugere a necessidade de reformulações, mas também destaca a importância de ações contínuas e avaliações de eficácia pós-implementação.

Concluir esta discussão sem ações concretas seria subestimar o impacto substancial que a ansiedade tem sobre os estudantes de enfermagem. As recomendações futuras devem incluir um envolvimento ativo de todos os stakeholders educacionais na construção de estratégias que farão da saúde mental uma prioridade ao invés de um problema colateral, como discutido na literatura examinada.

VI. Conclusão

A pesquisa realizada para analisar os sintomas ansiosos em alunos concluintes do curso de enfermagem da Faculdade UNAMA destacou de maneira clara como a ansiedade pode impactar negativamente o rendimento acadêmico dos estudantes na fase final de sua formação. Entre os principais achados, constatou-se que a sobrecarga acadêmica e o suporte institucional insuficiente aparecem como fatores fundamentais que intensificam os níveis de ansiedade, corroborando a literatura que associa essas condições a desempenhos acadêmicos comprometidos.

As implicações práticas desses achados são significativas para o campo da Enfermagem. Elas evidenciam a necessidade de implementar programas mais eficazes de suporte psicológico e acadêmico dentro das universidades. Casemiro (2023) ressalta a importância de integrar cuidados emocionais ao currículo regular, uma abordagem que pode trazer melhorias tanto na saúde mental quanto no desempenho dos estudantes. Ademais, este estudo oferece uma base para que instituições de ensino reavaliem suas práticas e políticas, promovendo um ambiente de aprendizado mais acolhedor e eficiente.

Os resultados também têm implicações teóricas importantes, pois enriquecem o conhecimento existente sobre os impactos da ansiedade acadêmica, especialmente em cursos que exigem alta carga horária e intensa pressão psicológica, como o de enfermagem. A investigação destaca a importância de pesquisas interdisciplinares e amplia o debate sobre estratégias eficazes de enfrentamento e gestão do estresse, como sugerido por Mendes (2023).

No entanto, a pesquisa apresenta algumas limitações, entre elas o número limitado de participantes e a possibilidade de viés nas respostas às entrevistas, uma questão comum em estudos qualitativos. Futuras pesquisas poderão incluir amostras mais abrangentes e diversificadas para aumentar a generalização dos resultados, além de integrar abordagens mistas que combinem métodos qualitativos e quantitativos.

Recomenda-se que estudos subsequentes explorem a influência de fatores culturais e socioeconômicos sobre a ansiedade dos estudantes de enfermagem, já que a literatura aponta para a relevância desses aspectos, ainda não suficientemente investigados. Além disso, esforços futuros devem ser direcionados para desenvolver intervenções customizadas que levem em conta as necessidades individuais dos alunos, como destacado por Araújo Filho (2023).

Outro caminho promissor para futuras pesquisas consiste na análise longitudinal do impacto da ansiedade ao longo da trajetória acadêmica dos estudantes, o que permitiria acompanhar a evolução dos sintomas e a eficácia de intervenções específicas implantadas pelas instituições de ensino. Tais estudos poderiam contribuir para a elaboração de políticas educacionais baseadas em evidências, otimizando a saúde e o desempenho dos futuros profissionais de enfermagem.

Em síntese, ao abordar a complexidade dos sintomas ansiosos nos alunos de enfermagem, o estudo não apenas fornece insights relevantes para a prática educativa, mas também reforça a importância de um cuidado contínuo e sistematizado da saúde mental no ambiente acadêmico. Isso é crucial para formar enfermeiros não apenas competentes tecnicamente, mas também resilientes emocionalmente, capazes de lidar com os desafios da profissão.

Ao finalizar esta discussão, é fundamental salientar que o cuidado com a saúde mental dos estudantes é um compromisso contínuo que requer a colaboração de educadores, gestores, e profissionais de saúde. A expectativa é de que as estratégias propostas sejam adotadas, contribuindo significativamente para um progresso acadêmico mais saudável e equilibrado.

A conclusão deste estudo sobre os sintomas ansiosos em alunos concluintes do curso de Enfermagem da Faculdade UNAMA oferece uma visão abrangente dos desafios enfrentados por esses discentes e das intervenções necessárias. Os resultados demonstraram claramente que a ansiedade está profundamente ligada à sobrecarga acadêmica e à percepção de apoio institucional insuficiente, corroborando estudos anteriores sobre as relações entre pressão acadêmica e desempenho mental. Este estudo respondeu de forma significativa à questão de pesquisa ao evidenciar como a ansiedade pode prejudicar o rendimento acadêmico, ao mesmo tempo em que atendeu ao objetivo de compreender os fatores que levam à desistência.

Do ponto de vista prático, os achados revelam a urgência de se implementar programas de apoio psicológico eficazes e adaptativos. A literatura sugere que quando as instituições oferecem serviços de suporte adequados, os sintomas de ansiedade entre os estudantes são significativamente reduzidos, o que, por sua vez, pode melhorar o sucesso acadêmico e diminuir as taxas de desistência. Esses resultados têm implicações

importantes para o currículo de enfermagem, enfatizando a necessidade de um ambiente educativo que incorpore estratégias para o manejo do estresse.

Teoricamente, o estudo avança a compreensão da ansiedade acadêmica em um contexto de enfermagem, contribuindo para um corpo de conhecimento que frequentemente falta a perspectiva dos alunos em estágios avançados de cursos exigentes. Ao comparar os resultados com as teorias existentes, nota-se que a interseção entre as demandas educacionais e o apoio psicossocial dentro de programas de enfermagem deve ser mais pesquisada e abordada, como destacam estudos recentes.

Por outro lado, a pesquisa também aponta diversas limitações, como o tamanho reduzido da amostra e o potencial de viés subjetivo nos auto-relatos dos participantes, típicos de estudos qualitativos. Estas limitações indicam a necessidade de estudos futuros que adotem abordagens quantitativas para validar essas descobertas e permitir uma generalização mais ampla.

Com base nos resultados obtidos, as recomendações para futuras pesquisas incluem a necessidade de investigar mais a fundo o papel de fatores externos, como influências culturais e socioeconômicas no desenvolvimento da ansiedade acadêmica. Tal investigação poderia levar a intervenções mais personalizadas e eficazes que considerem a diversidade dos alunos de enfermagem.

Outra área para exploração é a realização de estudos longitudinais que sigam os estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica, para observar a evolução e a persistência dos sintomas ansiosos ao longo do tempo. Isso permitiria não apenas medir os impactos imediatos, mas também as consequências a longo prazo para a saúde mental e o sucesso profissional dos formandos.

Finalmente, esta pesquisa destaca a importância do envolvimento institucional ativo na promoção de um ambiente acadêmico que priorize a saúde mental, e sugere a inclusão de componentes curriculares focados no desenvolvimento de habilidades de resiliência emocional e estratégias de enfrentamento eficazes. Essas mudanças têm o potencial de transformar não apenas a trajetória acadêmica dos estudantes, mas também sua futura prática profissional.

Com a implementação dessas recomendações, espera-se que os cursos de enfermagem possam transformar tanto as experiências acadêmicas dos alunos quanto suas capacidades de lidar com os desafios emocionais inerentes à profissão. A pesquisa futura deverá continuar a explorar e expandir essas diretrizes, reforçando a necessidade de um enfoque holístico no ensino de enfermagem.

Referências

- [1] Almeida, Anna Thays Dias. Tecnologias Para A Promoção Da Saúde De Estudantes Universitários: Revisão De Escopo. 2023. Disponível Em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52630>.
- [2] Araújo Filho, João De Deus De. Fatores Associados Aos Níveis De Ansiedade E Depressão Em Residentes De Enfermagem Do Estado Do Rio Grande Do Norte. 2023. Disponível Em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52632>.
- [3] Assis, Bruno Dos Santos De. Padrões Alimentares E Escore De Sintomas De Ansiedade Em Universitários. 2022. Disponível Em: <https://app.ufrj.br/riuff/handle/1/11186>.
- [4] Casemiro, Francine Golghetto. Efeitos Do Treino Cognitivo E Educação Em Saúde Sobre A Cognição, Sintomas Depressivos E Ansiosos Em Idosos Com Comprometimento Cognitivo Leve. 2023. Disponível Em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9415>.
- [5] Mendes, Rodrigo Nonato Coelho. Ativação Para O Autocuidado E Sintomas Ansiosos E Depressivos Entre Adultos Com Condições Cardiovasculares Durante A Pandemia Pela Covid-19. 2023. Disponível Em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-16052023-084257>.
- [6] Santos, Cândida Maria Rodrigues Dos. Intervenção Reiki Na Ansiedade E Adaptação Acadêmica Em Estudantes De Enfermagem. 2021. Disponível Em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/53838>.
- [7] Santos, Fabrício Zorzal Dos. Análise Dos Sintomas De Ansiedade E Depressão E Seus Desdobramentos Preventivos Entre Os Alunos Do Instituto Federal Do Espírito Santo - Campus Itapina. 2023. Disponível Em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/12760>.
- [8] Silva, Araceli Vicente Da. Ansiedade E Estratégias De Enfrentamento Adotadas Pelas Mulheres Com Diagnóstico De Câncer De Mama Em Tratamento Quimioterápico. 2023. Disponível Em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/5268>.